



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefone 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na ISPÓGRAFIA ESPINHENSE - Rue 14 - Tel. 920187

DOMINGO

2

Outubro - 1966

N.º 1801

Ano XXXV - Série VIII

(AVENCADO)

Vigado pelo C. da Comuna

ESPINHO

ACUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

Fera de horas talvez. Pôrém sem autoridade não. Quem se tem batido sempre pela terra como eu não pode deixar de participar. Se cada um der o que pode e da maneira que pode Espinho será maior, muito maior, num espaço de tempo bem menor. Por isso embora depois de levantada a mesa gostaria de dizer uma palavra sobre o festival da canção que se realizou em Espinho há semanas.

Piquei sem saber a verdadeira finalidade do festival. E como eu, pelos vistos, não só os que só puderam saber dele através da imprensa como ainda os que concorreram. E se em relação aos primeiros já há algo de errado, em relação aos segundos, então, o aspecto é bem pior.

Penso que há, neste género de festivais, dois aspectos bem distintos. Um e de fazer um festival de música mesmo, atraindo intérpretes e compositores, acentuando-lhes com prémios razeáveis e compensadores, garantindo a seriedade do festival com um júri idóneo de verdadeiros mestres no verso, na melodia, na composição, na voz dos intérpretes. Enfim, um festival de música que só poderia fazer-se gastando algumas centenas de contos, organizando-se com um ano de antecedência, programando a tempo e horas as eliminatórias, a finalíssima, dando a conhecer pelo rádio e pela televisão as músicas concorrentes e chamando até, se possível, a participação do público, que também pode gostar, para o festival. Não me parece provável que este festival estivesse no espírito dos organizadores.

O outro aspecto, que é o que me parece mais válido para o momento e para Espinho, é fazer um festival de canção de exaltação, de divulgação, de propaganda. Este justifica-se sem esforço pelo que representa de promoção da terra. Da interesse turístico.

O que aconteceu porém? As canções premiadas têm tanta relação com Espinho como uma maçã tem com um coqueiro. Passada a festinha consagradora dos vencedores, as gravações vão por si fora na voz dos intérpretes e de mensagens de Espinho nem pô. Daqui a algum tempo nem mais os vencedores, tão pouco os intérpretes se lembrarão que as suas composições nasceram dum festival de música realizado em Espinho.

O que se viu depois foi que afinal as composições que falavam de Espinho, que exaltavam Espinho, que diziam de Espinho, que relatavam Espinho, que podiam estar em alguém vontade de conhecer Espinho, perguntar onde era Espinho, falar de Espinho, ficaram todas de fora. Ai estão os versos simples, ternos, líricos, mas tão perturbadoramente emotivos da veneranda poeta Amélia Vilar, a quem, daqui de longe, respeitosamente beijo as mãos com carinho e com lágrimas pela sua ternura por Espinho; a melodia sempre re-passada de música suave dos versos de Carlos de Moraes, o melhor retratista em verso que Espinho já teve; as voltas rimadas e onduladas como as ancas das varinas da sensibilidade poética tão arredada do público de Alberto Barrosa. Não sei se outros mais de quem poderia esperar-se por Espinho um lampejo de amor transferido num verso ou numa nota musical. O meu querido Rodrigues Canedo, o Eugénio de Paiva Freixo, o Fernando Carnaíba, o Domingos de Oliveira. Quantos versos bonitos a Espinho já não fizeram estes homens!...

Pois o festival, pelos vistos, tinha outras intenções. Sem dúvida boas, não duvido. Mas não custa reconhecer que ingloriosas intenções se visavam projectar Espinho. Porque apagadas as luzes dos projectores, desligados os microfones, abafadas as últimas palmas, ninguém falará dele, salvo entre uma rede de amigos os que nele levantaram algum prémio ou por ele tiveram o nome no jornal.

E o que me pena, no caso, é ver um esforço tão generoso, uma ideia que poderia ter rendido tantos dividendos para Espinho, uma promoção que ajudaria tanto a Espinho, perder-se no cesto reto das banalidades, redundar em zero, falhar estrondosamente, talvez porque os responsáveis não pararam um minuto para pensar naquilo que é um motivo constante das nossas preocupações: ESPINHO.

A Orquestra Sinfónica do Porto mimoseou a Sociedade Espinhense com mais um notável concerto

Integrado nas Festas do Verão e no III Festival de Música de Espinho, conforme foi anunciado, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Porto, realizou, mais uma vez, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, um primoroso concerto no Sábado, 24 de Setembro findo, o qual encantou sobremodo a numerosa e distinta assistência.

Se o Maestro Silva Pereira, seu Ilustre director, não se tivesse já imposto como categorizado regente, este concerto bastaria para o acreditar entre nós. O Ilustre Maestro é justamente considerado o maior director de orquestra português e um dos mais categorizados da Europa.

O concerto abriu com a maravilhosa Sinfonia n.º 5, em mi menor — de Antoni Dvorak (1841-1904), dirigida com notável aplauso e executada com muita harmonia e perfeição, arrancando à assistência prolongados e bem significativos aplausos.

Seguiram-se: — CAPRICHO ITALIANO de Tchaikowsky (1840-1893), inspirado nas melodias populares italianas que o autor colheu numa visita à Itália em 1880;

— «Cirandinas» n.º 7 e 10 — de Villa-Lobos — (Versão orquestral de Silvia Pereira); e

— «GALO DE OURO» — R. Korsakow — (Introdução e cortejo nupcial).

— Ante os intermináveis aplausos dos ouvintes, o Maestro, visivelmente fatigado, brinda-os ainda, com a milossa «Rosemunde», de Shubert, que provocou uma nova vaga de aplausos, aplaudindo nozes e Maestro e os sue-

Pela Imprensa

O LOBITO

Entrou no 37.º ano da sua publicação este importante diário da nossa província de Angola.

Ao reconhecer o esforço de todos os que lá trabalham, «Defesa de Espinho» sauda o prestigioso jornal que muito tem ajudado a valorizar a nossa importante parcela do território ultramarino.

As nossas saudações e os melhores desejos para que continue, como até aqui, no caminho digno e seguro dum Portugal sempre maior.

NOTÍCIAS DE OVAR

Este prezado confrade, criteriosamente dirigido pelo seu proprietário e nosso amigo, sr. António Coentro de Ginho, festejou em 15 de Setembro passado, com um número especial de 52 páginas, ilustrado com vasta colaboração literária e belas gravuras o seu 19.º aniversário.

Felicitando na pessoa do seu Ilustre Director, todos os seus colaboradores, desejamos ao «Notícias de Ovar» muitas prosperidades e longa vida.

cutantes, e, assim terminou o memável Concerto da Orquestra Sinfónica da qual o Porto se pode orgulhar de possuir.

Louvores são merecidas também para as entidades que possibilitaram a exibição em Espinho de tão categorizada Orquestra. São elas: — A Academia de Música de Espinho, a Comissão Municipal de Turismo e a Direção do Grande Casino de Espinho, não esquecendo a benemérita Fundação Galante Gulbenkian,

É preciso intensificar e concluir as Obras de defesa da nossa praia

O «Diário Popular», que desde sempre tem dedicado apreciável interesse pelas coisas de Espinho, em seu número de 21 do mês findo ocupa-se do problema da nossa praia com visível conhecimento da causa, e termina com as seguintes considerações:

«Agora com a construção do terminal petroleiro em Leixões, na cabeceira do molho norte daquele porto, que incluirá três novas calas e originará novo avanço, prevê-se que, novamente as águas avancem em direção a Espinho, agravando uma situação já delicada que pode ser, e deve ser, estenuada urgentemente, com a conclusão dos esporões que constituem o projectado sistema de defesa da praia.

Agradecidos ao «Diário Popular» pela ajuda que nos dá pugnando por um objectivo que preocupa seriamente a população consciente de Espinho.

O infame assalto à nossa embaixada no Congo ex-belga

Causou geral indignação nesta Vila, como certamente em todo o País, o atentado contra a nossa representação diplomática na capital do Congo ex-belga.

Um governo e um povo que consente tais atentados pode-se considerar civilizado e merecedor da independência?... Entendemos que não.

ESPINHO — há 58 anos...

Outubro de 1908

Depois de terem estado a vanejar em Espinho com suas famílias, regressaram às suas terras os Ex-mes Senhores: Marquês de Belas, Vice-almirante dos Santos, Félix Sagriva, Mário Duarte, dr. Pacheco Miranda, e Viscondeza de Veiras.

— Com o princípio dos trabalhos escolares coincidiu a desbandada da banhistas. Em compensação tem chegado muitas famílias da região da Bairrada e outras, que costumam visitar-nos nos meses de Out.º e Novembro, continuado pois a animação costumada.

TIRO AOS POMBOS: Realizou-se este mês o concurso de Tiro aos Pombos, no (Campo da Feira) e foram vencedores os srs. Alcino Guimarães, Henrique Matinhos, Dr. Elísio de Castro e Alves Lambertini de Magalhães.

FESTA DA PEROLA: Na Assembleia realizou-se o 2.º Concurso da Pérola (a de Setembro). Foi eleita a M. Maria do Céu Vilar Pinto de Almeida. Aquela Senhora, gentil e elegante, teve em consequência da distinção conquistada, de marcar o respectivo «Cotilho».

— O sr. Manuel Ribeiro Nunes, na qualidade de membro da Comissão de Melhoramentos de Espinho, enviou ao sr. Governador Civil de Aveiro, Conde de Agueda, uma exposição pedindo para que a estação da C. P. ficasse ao cimo da Rua Bandeira Coelho (19), e não junto da Fábrica da Rolhas. Esta exposição seguiu em face das invasões que o mar estava fazendo, e depois de um conselho realizado no Teatro Aliança.

(Da «Gazeta de Espinho»)

Espinho à vista!

Acabaram-se os festejos a Nossa Senhora da Ajuda e ficou-nos o eco da opinião de quem sempre gosta de dar, premiando ou censurando o esforço dos outros, dos que trabalharam, ou, o que é bastante pior: erque-

ndo-o.

Estavam as festas no auge e um amigo, que de nós se aproximou, lamentava que se não fizesssem à moda antiga, com tendas pela Rua 19 e por todas as outras. Demos-lhe muita razão e ajuçamos que assim deveria ser. Poucos passos andados, outro amigo nos dizia que não havia o direito, numa terra como Espinho, de se permitirem abarracamentos e tendas nas ruas, porque tal já se não usava e não estava à altura da terra. Evidentemente que também lhe demos muita razão, que assim deveria ser, e, como o antecedente, prometemos e mais decidido apoio nestas nossas linhas.

Passado pouco, um terceiro amigo punha-nos as ornamentações pelas ruas mais escuro da malha negra amarrada. Dissemos-lhe que sim, que tinha muita razão e procuramos um quarto amigo para ouvir o contrário. Baldado intento o nosso, pois que foi das poucas vezes que em Espinho esteve toda a gente de acordo.

Arquivamos todas as opiniões e trazemos-las ao nosso leitor, que afinal dirá quem tem razão, eu se, ao fim e ao cabo, será da nossa: o que é necessário, ainda que se diga mal, é fazer os festejos a Nossa Senhora da Ajuda, festa tradicional em Espinho do tempo dos nossos avós e que, se Deus quiser, passará para os netos dos nossos netos. O nosso maior louvor para quem trabalhou para elas, sem outro interesse que não fosse conservar uma tradição que é uma das grandes razões de Espinho.

— Val começar o inverno e o mar será maior, ameaçando desfazer a nossa terra, que ele ajudou a construir. É de lamentar que ainda se não tenha chegado à conclusão da parte dos responsáveis, de que os esporões são absolutamente necessários à defesa, não só da praia, como do próprio Espinho.

O passado nos obriga a essa conclusão desde que eles se começaram, com a pedra desarranjada no cais das canecas da Leitona (Rua 23) para uma vagoneira que sobre cairri, solteados pelo mar das ruas a levava ao mar, até as modernas técnicas, e com o emprego do cimento, no próprio local. O assoreamento lá se foi fazendo o mar parou, embora, de vez em quando nos desse um arzinho da sua graça.

Quando se pretende fazer a defesa frontal, em frente à Guarda Fiscal, o mar fez mais renitente e não permitiu as obras durante bastante tempo, até que se fez um esforço de recurso e o que é certo é que, passados poucos dias, o mar recuava e as obras podiam ser acabadas.

Poderia ter sido acaso, mas também poderia não ser, e é muito natural, que fosse efecto da construção, embora provisória, do referido molho.

Conviria que o assunto fosse encarado de vez e ultimados os esporões,

dando um ar mais gracioso à nossa

prala, uma vez completos e fechados garantindo a praia e valorizando o turismo.

Gostaríamos que o assunto fosse visto com amizade pelos responsáveis e compreensão, por parte de Espinho, pelo esforço enorme que o Estado tem suportado e continuará a suportar para defender a nossa terra.

Há necessidade de encarar a piscina no sentido mais moderno, dentro dumha terra moderna e não como se ela estivesse situada numa das aldeias dos arredores de Espinho. Hoje há, não só no estrangeiro como no nosso país, piscinas modernas e construídas pelas próprias terras com grande sacrifício, ao passo que a nossa nos veio de graça, o que nos impõe a obrigação de a melhorar a sério e não com melhoramentos feitos à pressa, que parecem muito para algumas, que se passam despercebidas a quem nos visita.

Não sabemos quanto se gastou na captação da água, mas supomos não ter havido compensação no pouco que se conseguiu, dando razão aos que não acreditavam na maneira de a captar, embora seja de considerar que tudo foi feito na boa intenção de conseguir o melhor.

Espinho tem necessidade da permanente atenção de quem manda, pois pouco ou nada poderá fazer quem não puder dedicar à terra o melhor do seu esforço, arrastando o cargo como quem faz o maior dos sacrifícios. Ou se faz por gosto, vivendo alegremente a vida da terra na felicidade convívencia de todos os espinhenses, ou então só se poderá produzir obra spagada, onde unicamente se possam desfrutar melhores dias, à altura dum Espinho que tudo merece, onde a gente é boa e agradece, desde que lhe seja espetado o bairrismo, à volta de quem a possa anir.

Muitos são os nossos problemas e se alguns são de fácil solução, outros só o poderão ser com a amizade e ajuda dos poderes centrais, que por certo nos ajudariam e ficariam agraciados, pois o que se fizer por Espinho é feito à própria Nação, que eles só dignamente representam. Não nos queixemos de ninguém mas de nós próprios, pois nos habituamos a uma laidez que à força de hábito, já nos val parecer natural.

Não procuremos o mal longe de nós sem fazermos o nosso mais seleto acto de consciência e procurando remediar o mal, onde quer que ele esteja, mas considerando que, em boa verdade, Espinho não está na altura de muito que merece e não o digamos sem bairrismo quelchesco mas na mais absoluta certeza de que assim é.

No progresso de Espinho não pode haver férias nem solução de continuidade, mas sim uma atenção permanente a tudo quanto nos possa beneficiar, não dando ao vento e ao desbarato as benesses que a Natureza nos deu e foi aproveitada pelos Espinhenses do passado, por certo confiantes nos que viriam depois, sem acreditar no paradoxo que hoje se verifica e nos diz que Espinho tem a mais e que tanta falta lhe faz.

ALVARO PEREIRA

Juramento de Bandeira no

GACA-3

No quartel do Grupo de Atletismo Centro Aeronaves n.º 3 — em Paxamôs deste concelho, teve lugar na passada 5.ª feira, dia 29 de Setembro, com grande solemnidade, o Juramento de Bandeira dos recrutas da 3.ª Incorporação deste ano, o que fez atraír ao local uma assistência numerosa, constituída principalmente por familiares dos recrutas.

Ao acto presidiu, em representação do Quartel General da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, o sr. Coronel Roma Torres. Professou a alegria da praxe o aspirante, sr. Figueiredo, e os deveres militares foram lidos pelo alferez, sr. Neves Fernandes.

A leitura do juramento foi feita pelo sr. major António

Acabou a mudança da Hora

Por decreto-lei do Ministério da Educação e em face das numerosas representações dirigidas ao Governo nesse sentido, deixa de haver «Hora de Verão» e «Hora de Inverno», o que era causa de graves perturbações especialmente nos domínios dos transportes e telecomunicações internacionais.

Trata-se, pois, de uma medida que há muito se impunha sob vários aspectos, e que por isso deve ser bem recebida por todos os portugueses.

Trindade — 2.º comandante do Gaca-3, e assistiu à cerimónia da pr

Os Atrapalhadinhos Registo Social

por Ferreira da Rocha

Já temos ouvido afirmar que uma pessoa atrapalhada é pior do que «uma galinha choca». Seja para o que for, um indivíduo atrapalhado não vale nada de nada; e constitui até um perigo para todos os outros — porque ninguém pode ter a certeza daquilo que irá acontecer depois...

Aquele que não tem capacidade para tomar uma decisão nas suas coisas, nunca sabe muito bem o que há-de fazer; qualquer problema insignificante pode dar-lhe um trabalho.

Uma enfiada de disparates é o que pode esperar-se de uma pessoa que se perturba com qualquer coisa; e quando se incumbe uma dessas infelizes criaturas de qualquer missão, deva perguntar-se-lhes sempre e antes de mais nada, o que vai fazer. Isto os obriga a pensar um pouco, antes de se irem meter em sarilhos.

Aquele que se atrapalha ao mais pequeno imprevisto, nunca pode ser um homem de iniciativas; porque os imprevistos estão a surgir a todos os momentos e em todas as coisas. Não há capacidade de realização numa cabeça confusa; quem se enerva com tudo não sabe nem pode vencer obstáculo.

Quando um homem fica atrapalhado já não é mais capaz de pensar; e todo aquele que estiver inibido do pensamento — está inibido de tudo. Fica desde logo e inteiramente «fora de combate...»

As pessoas nervosas — por isso que são as que se atrapalham com mais facilidade — não são capazes de falar em público; não podem ser oradores nem concertistas.

Os próprios professores que têm dificuldade em dominar os seus nervos, sentem-se em sérios embargos para expor as suas lições aos alunos; quem não é capaz de se dominar a si próprio — também não pode dominar os outros; não sabe prender as atenções, porque fica metido numa camisa de «sete varas» sempre que tem de enfrentar os auditórios. Para despertar as atenções e fazer convences é necessário muita presença de espírito e serenidade; quem se sente atrapalhado ao mais pequeno imprevisto, dificilmente consegue estar um pouco de ambiente.

A atrapalhação é também uma espécie de doença; mas não é incurável. Quando um indivíduo se sente embaraçado, o melhor que tem a fazer é procurar desvias o pensamento daquilo que o perturba. Em casos mais graves deve mesmo consultar o seu médico; talvez esteja a caminhada para um completo esgotamento de forças; e neste caso, carece então de repouso — e sossego.

Há mesmo certas criaturinhas que até parecem terem alguma validade em andar sempre a correr, aparentando um esfalfamento perpétuo. Passam sempre estafadas, e quando vêm — ou não podem deixar de vez — os outros, desbobiaram ali logo uma enfiada de queixumes; falam muito depressa, olham para todos os lados, parecendo mesmo nem terem tempo de fixar as pessoas com quem conversam...

Quando cumprimentam um amigo que segue de outro lado da rua, fazem uns acenos nevróticos, rápidos e curtos, sempre a coger, aos saltinhos. — Esses acabam mesmo por ficar «atrapalhadinhos» de todo...

Os «atrapalhadinhos» não ganham tempo com as suas correrias; regata geral nem sequer pensam no que vão fazer — mas pensam sempre em muitas outras coisas ao mesmo tempo. Estabelecem à sua volta um ambiente de nervosismo que baralha tudo; as pessoas que se deixam influenciar por um tal estado de espírito, acabam por se atrapalhar também.

O melhor método para vencer

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 2, as sr.as D. Maria da Conceição Pinto Martins, esposa do sr. Eduardo Resende Martins, D. Graciela Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, da Silvalde, e D. Fernanda Angelina Ribeiro; a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa; e o menino Reinaldo Vieira Pinto, filho do sr. Carlos Vieira Pinto J.ori. Amanhã, dia 3, a sr.a D. Maria de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Silvalde; a menina Heloé de Belchior, pupila do sr. António Alves da Silva; e o sr. Américo Alves Rodrigues;

— em 4, a sr.a D. Maria Judite Moreira de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira; as meninas Vanda Resende, filha do sr. Francisco Brandão Resende, Regina Esteves de Carmo Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e Maria Helena Domingues Mano, filha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matoinhos; e o sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa;

— em 5, as sr.as D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e os srs. Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Rioeneiro, e António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva;

— em 6, o menino Manuel Augusto Sousa da Silva Pereira, filho do sr. Adriano Pereira;

— em 7, a sr.a D. Isabel Alvim Couto, mãe do sr. Adão António Alvim Couto; e o sr. Alberto Bastos Maia;

— em 8, as sr.as D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do sr. Fernando Teixeira de Andrade, D. Marília Macêdo F. S. Castro Ramos Pereira, esposa do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; e os srs. Lino Pereira da Sousa, de Paços de Brandão, e Vasco Manuel Henriques.

O Sindicato N. dos Mecânicos de Madeiras do Distrito de Aveiro

vak comemorar o seu 25.º aniversário

No próximo domingo, dia 9 de Outubro, completa 25 anos após a assinatura dos seus Estatutos, o Sindicato N. dos Mecânicos de Madeiras de Distrito de Aveiro, com sede em Espinho, à Rua 8, n.º 551.

Para comemorar as suas Bodas de Prata e referir organismo elaborou o seguinte programa:

9 horas — hastejar da Bandeira sindical;

10 horas — Assistência à Missa em memória dos trabalhadores da indústria falecidos;

11 horas — Sessão solene com a presença do Exmo. Delegado do I.N.T.P. e de outras individualidades;

13 horas — Almoço de confraternização oferecido pelo Sindicato aniversariante aos seus convidados.

uma dessas situações, será ficar calado e quieto uns momentos — e voltar ao princípio com mais calma. Ninguém ganha nada em baralhar tudo com a ideia de fazer as coisas muito depressa; a calma e o método na vida vencem todas as situações e conseguem fazer render mais o tempo. «De vagar se vai ao longe», reza a velha sabedoria; quem anda calmamente, vê e sente melhor o caminho, não correndo o perigo de tropeçar.

O indivíduo «atrapalhado» é um doente mental; todo aquele que cria o péssimo hábito de andar sempre a correr em tudo, pode contrair a «doença» da atrapalhação. O tempo chega sempre para tudo, desde que se saiba distribuir com rego; pelo contrário, o nervosismo toma conta das pessoas — roubando-lhes toda a capacidade de trabalho.

Quando se devora um livro não fica dele o menor proveito; quem come muito depressa não pode mastigar os alimentos. Quase como quem faz uma grande «passadeira» em pouco tempo: galga muitos quilómetros, atravessa muitas cidades — mas não vê nada; foi tempo perdido e dinheiro mal gasto.

Logo que uma criatura começa a sentir-se apossada da confusão, deve quedá-la imediatamente e forçar o cérebro a parar também; quando recuperar a calma necessária — recomeça então com maior rendimento.

FERREIRA DA ROCHA

Aniversários

GRANDE CASINO DE ESPINHO



2 de Outubro de 1966

No Restaurante

m/ 21 anos

LOS DE LUCENA

Quadro flamenco de excepcional categoria

THE JEWELS

Bailados modernos e burlescos

IVETTE DOLLY

Fantasia acrobática

e, em pleno êxito, a extraordinária artista portuguesa, vedeta da Rádio, TV e Teatro,

FERNANDA BAPTISTA

na sua sensacional reaparição

Música de baile pelos conjuntos de

CARLOS ROCHA

e espanhol de MARIO BRASIL

Jantares concerto — Esmerado serviço à lista.

Imprensa Regional

A grande-pequena Imprensa — e chamamos-lhe «grande» pela quantidade de mais de 300 periódicos que se editam em todo o território metropolitano insular e ultramarino, a despeito de se encontrar agremiada, não colhe qualquer benefício por se ter enquadrado no seu Grémio Co-

regões e os interesses da evolução económica das suas actividades. Na imagem que hoje reproduzimos vê-se um aspecto da confraternização estabelecida entre representantes de jornais do norte e do sul, que estabeleceram amistosas relações de amizade e camaradagem.



negativo.

Houve, porém, duas reuniões, uma em Lisboa e outra no Porto, que tiveram o mérito de relacionar entre si os «cavalo» — algumas já idosas, — que mantêm há dezenas de anos os seus pequenos jornais com sacrifício, servindo a cultura geral das suas

Para quem trabalha «por amor à arte» e por vezes tem que pôr «lálias de cara», já é alguma coisa. O Porto, onde a reunião se realizou, mais uma vez soube receber cavalheiricamente os representantes dos jornais da pequena-grande Imprensa.

GODINHO CUNHA
(do «Jornal de Meire»)

Orfeão de Espinho

Missa por alma de ANSELMO RIBEIRO

O Orfeão de Espinho, manda rezas na Igreja Matriz desta vila, na próxima 4.ª feira, dia 5 de Outubro, pelas 9 horas, missa por alma do seu componente ANSELMO RIBEIRO, falecido no trágico acidente de avião ocorrido no passado dia 18 de Agosto.

A direcção desta colectividade toga aos seus dignos associados e amigos o favor da sua compatria.

Estabelecimento

Rés-do-chão, c/ habitações e cave. Boa montra. Telefone 391730 ou 961126.

O «Diário Popular»

completou 24 anos ao serviço da Nação e do povo português

No passado dia 22 de Setembro completou 24 anos de existência, ao serviço da Nação, o conselhudo vespertino de Lisboa

— «DIÁRIO POPULAR».

Ao seu ilustre Director, Prof. Dr. Martinho Nobre de Melo e ao distinto Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Industrial de Imprensa da qual o «Diário Popular» é proprietário, Dr. Jaime do Rego Afonso, nosso prezado Amigo, e seus colaboradores, apresentamos sinceras felicitações e votos de longa e próspera vida.

Registo Social

DR. ANTERO MENDES

Este ilustre professor da Escola Industrial e Comercial de Espinho, e nosso distinto colaborador, regressou da sua viagem por terras de Espanha, França, Suíça, etc. e já realizou as suas funções pedagógicas. Felizmente com a bela disposição com que regressou.

INSPECTOR MOREIRA VINHAS

Demos o prazer da sua visita à Redacção e nosso velho Amigo e assinante, sr. Joaquim Moreira Vinhas -inspector principal da Zona Norte, dos Caminhos de Ferro Portugueses, com residência em Vila Nova de Gaia.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe felicidades no desempenho do seu esplêndido cargo.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

De visita à sua família e em viagem profissional à América do Norte, esteve nesta Vila o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Cassal Ribeiro, engenheiro de engenharia em Luanda, e sobrinho do nosso amigo e bom espiense, sr. Viterino Casal Ribeiro;

— De Travanca de Lagos, regressou à sua casa nesta Vila, a nossa estimada assistente sr. D. Palmira Perreira Alves Mourão;

— Das termas de Chaves, regressou com sua esposa e netinha a Matosinhos, o nosso prezado assistente sr. Domingos da Rocha Mano, concelhudo comerciante naquela Vila.

— Com sua distinta família retirou já para a sua casa de Tortosendo a nossa estimada assistente sr. D. Amália Pontífice Trindade.

Desejamos-lhe, e a toda a Exma Família, óptimo resultado do seu habitual veraneio nesta Praia;

NASCIMENTO

No dia 22 de Setembro findo, a sr. D. Maria Helena de Jesus Lopes Leal, dedicada esposa do sr. António Mário Lopes Leal, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma bela menina que foi dada o nome de Maria Paula de Jesus Lopes Leal.

A recente-nascida é neto paterno do sr. Dr. Mário Veloso Leal, ilustre Juiz-Conselheiro do Tribunal de Contas, e de sua esposa, a sr. D. Maria Inês Lopes Leal, e materna do sr. Américo José António e da sr. D. Maria Pereira de Jesus.

As nossas felicitações aos pais e avós, e um futuro risonho e feliz à pequenina Maria Paula.

Ministério da Economia Secretaria de Estudo da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a firma MÁNUEL JOSÉ DE OLIVEIRA & C., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «fuel-oil», constituída por um reservatório superficial, com a capacidade total aproximada de 20 000 litros, situada no lugar de Ponto Redondo, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto nº 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação industrial dos petróleos brutos, seus derivados e subprodutos e polas do Decreto nº 36270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e danos, não por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e o respectivo processo nessa Delegação, situada na Rua do Padre Cruz, nº 62, no Porto.

Porto, 26 de Setembro de 1966.
O engenheiro-chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

SEMANA DESPORTIVA

Seção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte
2.ª Jornada

Disputou-se no transacto domingo a 2.ª jornada deste campeonato, a qual foram os seguintes desfechos:

Covilhã 2 Ovarense 1; Tirsense 6 Torres Novas 1; Leça 1 Lamas 0; Penafiel 3 Oliveiraense 1; Espinho 3 Salgueiros 0; U. de Tomar 2 Peniche 1 e A.C. de Viseu 2 Famalicão 1.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P.
Tirsense	2	2	0	0	8-2	4
Covilhã	2	2	0	0	4-1	4
Leça	2	2	0	0	2-0	4
ESPINHO	1	1	0	0	3-0	2
A.C. de Viseu	2	1	0	1	2-2	2
Ovarense	2	1	0	1	4-4	2
Penafiel	2	1	0	1	3-3	2
Peniche	2	1	0	1	2-2	2
U. de Tomar	2	1	0	1	4-4	2
Salgueiros	2	1	0	1	2-3	2
Famalicão	1	0	0	1	1-2	0
Lamas	2	0	0	2	1-3	0
Oliveirense	2	0	0	2	1-4	0
Torres Novas	2	0	0	2	1-8	0

Famalicão e Espinho, têm um jogo a menos.

ESPINHO 3 SALGUEIROS 0

Jogo no Campo da Avenida. Arbitro: Henrique Graça (Coimbra).

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcobia, Silva e Pinhal; Resende e Beuçan; Amorim, Iacião (ex-Galmartes), Cálix e Luís.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabinete, Fernando e Madalena; Soares e Cláudio; Edgar, Dourado, Ernesto e Teixeira. As intervalos: 0-0. Marcadores: Cálix (55 m.), Amorim (69 m.) e Iacião (82 m.).

Iniciado o encontro, Iacião procurou arrebatar aos locais e assistente para se lançar na ofensiva com rápidas fulminantes. Todavia, o Espinho embora calmamente conseguia criar sucessivas ocasiões de golo junto da baliza de Américo que se viu quase batido após 15 minutos de início do prelúdio. Até aos primeiros 30 minutos, foi o Espinho que, mercê de sua felicidade nas jogadas que realizou, merecia usufruir da situação de vencedor, mas, os seus avanços — especialmente Cálix — acusaram falta de talento.

Na mira de alcançar a vantagem no marcador, os salgueiristas com uma prévia confiança no seu valor entregaram-se abertamente ao ataque, fazendo-o sempre com grande velocidade que causava certos embates aos homens do Espinho, momentaneamente em jogadas individuais da alguns dos seus elementos dotados de agradável valor. Saíram ao Espinho em diversas ocasiões a pronta intervenção de Arnaldo e Alcobia que sempre foram felizes nas suas intercepções chegando ao intervalo com o marcador em branco e não correspondendo ao labor de ambos os contendores.

Restado o encontro viu-se o Espinho a desenvolver melhor futebol, com Beugon a trabalhar mais certo e o quinteto dianteiro com mais engodo pela baliza. O sector intermediário deixou muito a desejar especialmente por parte de Resende que não está fisicamente apto para desempenhar uma exibição à altura da equipa, sem necessidade de vir os defensas alimentar o ataque como tantas vezes sucedeu.

Com uma ligeira modificação no sistema tático dos alvi-negros meteu-se sensivelmente a sublimação de rendimento da turma de Vidal Pioelho, que passaram a actuar com mais dureza especialmente o seu último reduto cometendo faltas graves quase sucessivas, ante a complacência da equipa do arbitragem que fazia vista grossa a tudo quanto acontecia, com

grandes culpas para o fiscal da liga da bancada. Duas ocasiões houve que Amorim foi rastreado e agarrou dentro da grande área visitante ficando estendido no terreno, sem que o juiz da partida se pronunciasse quanto ao castigo máximo que era similar a solução mais viável.

A assistência protestou vigorosamente, mas sem qualquer proveito. Felizmente que para vencermos não precisamos dos penaltis, porque a ser assim agora teríamos a lamentar.

O recruto Iacião, embora no seu primeiro jogo e portanto não acostumado à equipa desempenhou bem o seu trabalho.

Com a equipa não pôde ainda apresentar o seu melhor, e até porque há elementos novos que não entraram em acção como é o caso de Cordeiro, que na defesa ou linha média deve ter lugar assegurado e o Capitão-Mor que chegou a falar-se na sua aquisição como bom rematador especialmente, e finalmente Momado Jardim e Ventura que estão na lista de «esperas».

Entretanto, o Espinho tem que procurar desempenhar o melhor possível o seu papel com os jogadores que actualmente se encontram aptos. É preciso acabar com o jogo rendilhado e enervante e passar-se a um futebol prático e objectivo, de jogo aberto, com jogadores bem desmarcados sem se estropelarem uns aos outros e despachando a bola ao primeiro toque.

JOGOS PARA HOJE:

Covilhã-Tirsense; Torres Novas-Leça; Lamas-Penafiel; Oliveiraense-Espinho; Salgueiros-A de Viseu; Famalicão-U. de Tomar e Ovarense-Peniche.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

Resultados: — Agueda 2 P. Brandão 0 Palvense 0 S. J. do Ver 2; Ol. Bairro 2 Estarreja 1; Anadia 8 Cucujães 0; Esmoriz 3 Arrifanense 1; Lourosa 0 Valecambrense 1 e Felrense 2 Alba 1.

Classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Anadia	2	2	0	0	11	-1	6
S. João do Ver	2	2	0	0	7	-0	6
Valecambrense	2	2	0	0	4	-1	6
Ol. Bairro	2	2	0	0	4	-2	6
Estarreja	2	1	0	1	3	-2	4
Lourosa	2	1	0	1	3	-2	4
Esmoriz	2	1	0	1	4	-4	4
Picos de Brandão	2	1	0	1	1	-2	4
Feirense	2	1	0	1	2	-3	4
Agueda	2	1	0	1	2	-5	4
Arrifanense	2	0	0	2	2	-6	2
Alba	2	0	0	2	2	-5	2
Palvense	2	0	0	2	0	-4	2
Cucujães	2	0	0	2	1	-10	2

Jogos para hoje: — Agueda-Palvense; B. João do Ver-Ol. do Bairro; Estarreja-Anadia; Cucujães-Esmoriz; Arrifanense-Lourosa; Valecambrense-Feirense e P. Brandão-Alba.

Juízes

SANJOANENSE 0 ESPINHO 1

Os espinhenses conseguiram um magnífico resultado em casa dum adversário sempre difícil de vencer.

O Espinho alinhou:

Santos; Oscar, João, Gonçalves e Alba; Ribeiro e Acácio; Sousa, Cassalero, Evaristo e Francisco.

PESCA

Concurso de Pesca da Costa Verde

Organizado pela Secção de Pesca do Sporting de Espinho realizou-se no passado domingo o VI Concurso de Pesca da Costa Verde.

214 pescadores, filiados em 16 clubes, concorreram ao elencado concurso que tinha em disputa 40 magníficas taças em prata e 25 medalhas igualmente de prata, oferta do comércio e indústria locais e da

Com vista às colectividades desportivas

A fim de se evitar quaisquer atrasos, agradece-se que toda a correspondência de carácter desportivo seja enviada para:

Secção Desportiva do Jornal
«Defesa de Espinho»
Apartado 91—Espinho

Em Esmoriz

No dia 9 de Outubro terá lugar na Vila de Esmoriz o terceiro encontro de estudo e confraternização dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Aveiro

Concentram-se nesta Vila no dia 9 de Outubro, deputações de Bombeiros de todo o distrito de Aveiro, e a exemplo do que já vem sucedendo periodicamente, em todas as Sedes das Corporações, para, através destas reuniões, todas as Corporações tomarem conhecimentos mais harmoniosos e completos de conjunto, na Nobre Missão que lhes está confiada.

Para esta reunião foi elaborado o seguinte programa:

Às 9:30 horas — Concentração no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz;

às 10 horas — Início de trabalhos, acompanhados das palestras adequadas;

às 11:30 horas — Visita à Unidade Fabril «SICOR»;

às 12:30 horas — Almoço de confraternização num dos Restaurantes da Bistrôba.

Faltam fontanários e lavadeiros públicos na Vila de Esmoriz

Luta-se nesta Vila com falta de fontanários e lavadeiros públicos. A Câmara Municipal deste Concelho há mais de 2 anos adjudicou e foram iniciados os trabalhos, de um fontanário e lavadeiro público no lugar de Matosinhos, que com espanto geral se encontra na sua fase inicial, sem previsão para ninguém. Não pode a Câmara Municipal, dada a falta que está fixando, convidar o empreiteiro se acabamento dos trabalhos ou anular o contrato entregando-o a outro empreiteiro? E' o que espera Esmoriz. — C.

Cartório Notarial de Espinho

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por

escritura de 28 de Setembro de 1966, lavrada de folhas 2 verso a 4 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 14 deste cartório, entre DOMINGOS DE SOUSA FERREIRA, casado, comerciante, MARIA ARMINDA ASSIS FERREIRA, casada, doméstica, ambos residentes nesta vila de Espinho, na Rua 20, número setecentos e trinta e cinco, e

JOSÉ REBELO CARDOSO, casado, proprietário, residente no lugar de Prados de São Lázaro, freguesia da Sé, concelho de Lamego, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a firma «Domingos Ferreira, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na vila e concelho de Espinho, na Rua 20, número 735, rés do chão, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

Artigo segundo — A sociedade dedicar-se-á ao comércio de conta própria e de representações nacionais e estrangeiras.

Artigo terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00, e corresponde à soma das três quotas seguintes: — uma quota de 60 000\$00, pertencente ao sócio Domingos de Sousa Ferreira; — uma quota de 30 000\$00, pertencente à sócia Maria Arminda Assis Ferreira; e — uma quota de 10 000\$00, pertencente ao sócio José Rebelo Cardoso.

Artigo quarto — A administração e gerência da sociedade pertence a todos os sócios até revogação do mandato, por simples maioria de votos. A gerência fica dispensada de caução e terá a retribuição que for fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — A sociedade fica obrigada mediante a simples assinatura do sócio Domingos de Sousa Ferreira, ou a assinatura de ambos os outros dois gerentes, em conjunto.

Parágrafo segundo — É inteiramente vedado aos gerentes subscrever em nome da sociedade quaisquer documentos de favor. A subscrição de documentos de favor, além de não vincular a sociedade, implicará a reparação de todos os prejuízos causados à sociedade em consequência de tal acto na falta de acordo em contrário.

Artigo quinto — Os suprimentos que os sócios fizerem à sociedade vencerão o juro de cinco por cento.

Artigo sexto — As assembleias gerais, em todos os casos em que a lei não exija outras

formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas endereçadas aos sócios com antecipação não inferior a cinco dias.

Artigo sétimo — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem necessária à constituição do fundo de reserva legal e quaisquer outras destinadas a fundos que a sociedade decida criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo oitavo — A sociedade pode por simples maioria de votos do capital amortizar a quota do sócio José Rebelo Cardoso, no caso de este deixar de ser gerente; por revogação ou renúncia do cargo e ainda no caso de ele falecer.

Parágrafo primeiro — Amortizada a quota, a sociedade pagará ao aludido sócio ou aos seus herdeiros o valor nominal da sua quota e tudo o que lhe pertencer nos fundos sociais, segundo o que constar do último balanço aprovado e sem direito a qualquer parte dos lucros do exercício em que a amortização tiver lugar.

Parágrafo segundo — O pagamento será feito de uma só vez e no prazo de sessenta dias, a contar da amortização.

Artigo nono — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando entre os sobreviventes ou capazes e o representante legal do incapaz ou dos herdeiros do falecido.

Artigo décimo — Em caso de dissolução da sociedade, o estabelecimento será licitado em globo, com todo o activo e passivo, por todos os sócios, adjudicando-se ao que mais oferecer por ele. O produto obtido será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante do Cartório,
JOSE DOS SANTOS SIL

